



radiadora

ENTRE
VERSOS,
SOMBRAS E
ASSOMBROS

CHICO ARAUJO

CARLOS
CAMPOS

An abstract painting featuring a dense, textured composition of colors including red, orange, yellow, and white. A prominent dark, diagonal stroke runs across the lower half of the image. The text 'CARLOS CAMPOS' is written in black, hand-drawn capital letters across the upper-middle section.

Entre versos,
sombras
e
assombros

Contato com o autor:
chico.araujo2@yahoo.com.br

Editora Radiadora
Av. Jovita Feitosa, 3255, Parquelândia
Fortaleza, Ceará, CEP: 60.455-410
(85) 999442220
radiadora@gmail.com
www.radiadora.com.br

Chico Araujo

Entre versos,
sombras
e
assombros



Fortaleza, 2022

Título: Entre versos, sombras e assombros

Autor: Chico Araujo

© Chico Araujo, 2022

© Editora Radiadora, 2022

Coordenação editorial: Alan Mendonça

[Editora Radiadora]

Produção gráfica: Léo de Oliveira e Alan Mendonça

Concepção de capa: Léo de Oliveira e Alan Mendonça

Imagem da capa: ilustração de Carlus Campos

Imagem da orelha: ilustração de Carlus Campos

Imagens internas: ilustrações de Carlus Campos

Revisão: Kelsen Bravos, Chico Araujo e Alan Mendonça

Impressão e acabamento: Expressão Gráfica

Rita de Cássia Barroso Alves

Bibliotecária

CRB3/755- 1996

cassiapacoti@yahoo.com.br

A 658 e Araujo, Chico

Entre versos, sombras e assombros / Chico Araujo.

Fortaleza: Editora Radiadora, 2022.

176 p.: il.

ISBN: 978-65-88905-22-7

1. Literatura Brasileira 2. Poemas I. Título

CDD: B869.91

Os Francisco Sérgio Souza de Araujo Entre versos, sombras e assombros

Este segundo livro de poesias de Chico Araujo está organizado em três partes. A primeira delas, “O que veio depois”, marca-se pelo lirismo e pela reflexão metapoética. A segunda, “Musiversando”, traz versos livres e de fluência rítmica que confirmam a qualidade letrista do poeta. Por fim, em “Dispersos”, Chico reúne temas sobre a existência, tão marcantes de seu lirismo, e dialoga com a vida e com as relações cotidianas mais ternas. No todo, a publicação registra certezas e dilemas de um ser cada vez mais intenso e afeito à Vida e ao trilhar da Arte. Um ser amante, pai, avô, músico, professor e poeta a meio do anverso e do reverso da existência a exprimir sua essência nem um pouco passiva **entre versos, sombras e assombros.**

Chico Araujo, este ser nem um pouco passivo, é o alter ego poético do Professor Sérgio Araujo. Seus versos brotam todo dia e a todo instante, mas costumam ser publicados em livro – “vir a lume”, como diriam os mais erados – em ares de setembro. Melhor dizer que a publicação de um livro seu faz a sua primavera poética – o seu setembro – da qual rebentam sombras, rebentam assombros e ao rebentarem iluminam e arejam o espírito coletivo.

Bem queria declinar de um breve comentário sobre o Professor e o Poeta. Um, disciplinado, contido, consciente da tarefa da profissão que abraçou com tanto zelo – nada o demove dos compromissos assumidos. Ele é doação das mais representativas, capaz de conter, em favor do outro, o grito angustiado pela circunstância da vida. Circunstância maior determinada pelo tempo, o gerenciamento do tempo, o tempo que passa, a falta de tempo para o tanto a cumprir. O outro desangustia, canta e (se) liberta. O dia que um e o outro saírem do controle do disciplinado superego que os rege, a autonomia da primavera deixará de ser sazonal.

Entre versos, sombras e assombros, este livro que ora nos põe em diálogo, deu um drible – num bom cearês: deu um traço – no disciplinado superego. Teve ajuda da inusitada circunstância pandêmica. Ela restringiu o espaço de mobilidade entre o Professor e o Poeta. Ampliou também o tempo em tudo, até na sua falta, o que aprimorou a relação do Poeta e do Professor com ele. Aumentou também a necessidade de expressão. O ser Poeta está cada vez mais se assomando liberto e todos ganham com isso, porque o verso e o reverso do Professor-Poeta e do Poeta-Professor se fundem para nos dar desse entre si uma expressão integral. Chico Araujo nos diz isso no poema “Exaltação”:

*... quero minha arte livre... livre... tal qual você e eu
e os outros todos...*

*Que serventia teremos você e eu, se não tivermos
liberdade? Se não houver para nós o princípio básico
de poder pensar, compreender e falar aquilo que
compreendemos? Se não pudermos aos outros nos juntar
para em associação refletirmos juntos sobre aquilo que
nos seja mais adequado,
segundo as crenças que tenhamos?
O tempo, sei, está esquisito, mas entenda que se o dia se
dissolve na noite, a escuridão desta se dissipa no raiar
de novo Sol. Lembra-se? Quanta claridade ao nascer de
nova manhã...*

O lirismo de Chico Araujo não é – ainda, e talvez nunca seja – uma expressão desbragada, uma erupção vulcânica, mas a refinada fusão entre razão e emoção, ou seja, a arte poética elaborada. Sua temática de caráter existencial está bem representada no poema “Livre”, como podemos conferir neste breve excerto:

*...
e sou primavera
e sou minha poesia
e sou a Alegria de ser
Ser*

*sendo vida que vive
sendo história que pulsa
minha ação mais pura
meu ato para ser
livre...*

Também expressa essa estética no metapoema “Fantasia”:

*a minha poesia
somente é a minha poesia
somente é a minha poesia
e ela me faz profundo bem
e ela me faz*

Ao longo do livro, constatamos que a voz lírica se assoma e se irradia em tudo na existência do autor (que é o Professor e é o Poeta), em todas as suas circunstâncias, sejam cotidianas relacionais ou de contemplativo refletir sobre a Vida. O poema “Poeta” isso nos confirma:

*hoje acordei poeta
mais poeta que quando fui dormir
o sono me apontava cansaço
a noite me acendeu poesia*

*pela manhã
hoje mesmo
ao acordar
vi pela janela*

*não a rua de todo dia
não o asfalto de toda manhã
não a pressa da vida cotidiana
não a presa enredada na teia sempre cerca
na teia sempre círculo*

vi um caminho de poesia

*versos saltitando de árvore em árvore
frases dançando ao sopro do vento
ritmos brincando no cantarolar dos pássaros
minha rua acordou diferente
ou eu despertei simplesmente?*

Nos versos acima, testemunhamos o Professor a expressar o Poeta a se apropriar da existência tão sensível do Ser composto por ambos. Tomara, os dois, cada vez mais amalgamados, expressem a voz integral – plena de beleza! – que enuncia Francisco Sérgio Souza de Araujo, Meu Caro Amigo Chico Araujo, presente, na condição de marido, pai, sogro, avô, irmão, filho, amigo, aqui neste livro de Poesia, que ora prefacio para convidar você a adentrar esse denso **entre** lírico. Vá em frente! Boa leitura!

Kelsen Bravos
escritor

Há um contexto que permeia a construção de todos os poemas postos nessa coletânea: minha existência como ser que está no mundo, nesse mundo que é também onde encontro todos os meus possíveis leitores. Em tese, então, creio que esse meu livro é uma possibilidade de diálogo entre mim e todos os que o lerem.

Digo “Em tese” porque sei que minhas idiossincrasias podem não se assemelhar às dos leitores, posto que, mesmo vivendo no mesmo mundo, a possibilidade de que em muito nos aproximemos é igual à de que em muito estejamos distantes. Sabendo que semelhança não significa igualdade, exalto ser até muito bom não estarmos nos mesmos planos, uma vez que, assim, nos envolveremos em possibilidades maiores de descobertas – até de nós mesmos.

Ora, eu mesmo não me sustento o mesmo no passar dos dias – e ninguém, certamente se mantém. Os poemas que aqui estão publicados são prova incontestante dessa certeza. A

divisão do livro em três partes atesta minha multiplicidade. Por existir, “sou único, sendo múltiplo”. Essa multiplicidade me compõe a partir de cada experiência vivida em cada novo instante permitido a mim, enquanto ser em trajetória aqui na Terra; me parece, então, estarmos, os leitores e eu, de alguma maneira próximos, mesmo estando distantes, mesmo não nos conhecendo.

Em fala mais direta, pressuponho que, se você, leitor, chegou até aqui na leitura dessa breve apresentação, está com disposição para a leitura dos poemas ora publicados. A leitura de poemas, por mais simples que sejam, exige do leitor certa atenção, concentração, no sentido de que possa saborear os versos, sentir deles os aromas, as asperezas, os sabores, as sensações, enfim; é um processo que entendo não se abrigar em qualquer ensino didático de como realizá-lo, posto ser cada leitor um outro leitor, com vivências ímpares as quais poderão – ou não – dialogar com o que se lê.

Compreenda, leitor: tem agora ao alcance de seus olhos, de sua sensibilidade, de sua possibilidade de interação, diálogos que se pretendem estabelecer com você, a partir de uma escrita que é ao mesmo tempo uma interpretação subjetiva do mundo, posto ser uma escrita de um eu cuja composição se dá, também, a partir de cada palavra em cada verso.

Agradeço seu prestígio a **Entre versos, sombras e assombros**.

Chico Araujo

Este livro é dedicado, de maneira muito, muito especial, a você, Super Zé, que certamente está me acompanhando, me ajudando a prosseguir, me lendo, ao lado de nosso querido pai. Chegará o dia de nos reencontrarmos e fazermos grande festa.

Sumário

O que veio depois

Cansaço (21). Metrizando (22). Caminho, à beira (24). Lucidez e quimeras (25). Inquietado (26). Fantasia (27). Alvorada (28). Palavras (29). Para onde? (30). Poema para Bárbara (31). Partidas (33). Partiu? (34). Poema de emergência (35). Poema triste (36). Poesia (37). Poeta (39). Pressa (40). Prova (42). Rascunho (44). Renovo (46). Um tal gigante (48). Meu pai (50). Sobre as nuvens (51). Amarras (52). Da janela (53). Do céu ao chão (54). Dois lados (55). Inquirição (56).

Musiversando

De pura alegria (59). Singular realidade (60). Radiosa manhã (61). Ressaca (62). Simples assim (63). Sopro de paz (64). A mordaca (65). Apenas chuva, nem tanta (66). Sorriso de criança (67). Melhor palavra (68). Simplesmente (69). Palavra precisa (70). Convicção (71). Qualquer letra de canção (72). Batida *reggae* (73). Pleno (74). 56 (75). Quando (O que me importa) (76). O amor virou saudade (77). Mulungu (78). Trajeto (79). Sons, tons e canções (80). Marina, anjo e flor (81). Falo, não calo (82). Tudo é desafio (84). Cantando (85). Nem sempre (86). Levantar (87). Canto plural (88).

Diálogos (91). Quem se põe a questionar? (92). Gente (96). Atitudes (97). Nada (98). Plano (99). Uma Palavra (100). Expressão (101). Eras (102). Oração (103). Lavragem (104). Conjugação (105). Fluxo (106). Além da forma (107). Chega... (109). Poema (110). Urgência (112). Arco-íris (114). Tantos (115). Os dias (116). Luta (117). Canto (118). Pausa (119). Chega o tempo (120). Quem somos nós? (122). Muros (124). (Re)NovAção (125). Não sei de respostas (127). Buscas (128). ... Espera (129). Quase (130). Inspira ação (131). Poética (132). (Re)criação (133). Talvez de flores... (134). Síntese poética (136). Poética analítica (137). Todo o sonhar (138). Livre (139). Sutilezas (141). Enquanto... (142). O Sol (143). Caminho (144). Sombras (145). Assombros (146). Vê-me bem (147). Memórias (148). Parada (149). Luz (150). Conversa (151). Sedimento (152). Reinvenção (153). Apenas um poema (154). Fala da palavra... (157). Sábado, uma canção (159). Dúvidas (160). Reconstrução (161). Apelo (162). ? (163). O mundo me convida (164). Para onde vai tanta gente que voa? (165). Retirado (166). Querença (167). Presença (169). Rastros (170). Singular (171). Exaltação (172).

Declaro para os devidos fins
que sou poeta.

Não declamo versos
reclamo em versos.

Nirton Venancio

O que veio depois

[...]

tudo tem tempo terminado
e o que existe
é porque ainda não foi queimado

tudo é queima
cinza e passado

mesmo o acender isqueiro
mesmo a fricção do fósforo
quando finda o gás
quando se chora a lixa
quando o tempo espicha
quando é nunca mais

[...]

Alan Mendonça



CANSAÇO

a Manoel de Barros e Ivan Junqueira

há um cansaço...
o sono não mata
o cansaço que corrói o sono...
fica o peso
das horas
dos dias
das coisas

há um cansaço
e os poetas partem
deixando a vida com menos tono...
fica o vazio
das palavras
dos versos
das visões

há um cansaço
e o dia a dia nos aperta
tornando a existência um pulsar menos humano...
fica a dúvida
do que são as pessoas
do que é o homem
do que somos nós

METRIZANDO

me importa
meu dito
um grito
d'alma
em fala alerta

dis(penso)
forma única
única forma de sempre estar no sempre mesmo
uma
prisão
cárcere
/
privação que ninguém vê

vou espargindo versos-frases
palavras-versos
textos em diálogos comigo
e tantas outras vozes que nem sei quando eu

quando o outro e mais outro e mais outro galo ou não por
ser semelhante e talvez desigual
claro que já não eu porém tantos eus que já muitos outros
em voz de outro que não eles sendo eles também

o que me importa
a palavra que não é silêncio, mas que o tem
o silêncio que guarda a palavra e a ressoa
o sentido
que
seja
direção
e
expressão

CAMINHO, À BEIRA

não consigo elucidar
não entendo bem por que
algumas vezes em meus dias
fico vagando no vazio
meu caminho, à beira

não me acende a luz do sol
não me anima a fala amiga
não percebo mão estendida
perco da meada o fio
à beira, meu caminho

eu vejo árvores em dançar supremo
sopradas pelo enamorado vento
e os bichos cumprindo sua existência
e não percebo esses tantos sentidos
à beira do meu caminho

então busco compreensão
a tudo que não sei de mim
e só alcanço alguma noção
quando me sinto perto a Ti
saio da margem e tenho sentido

aí, Senhor, já não caminho só

LUCIDEZ E QUIMERAS

aqui estão minhas mãos estendidas
não em espera, em oferta
por sua extensão milagres me cercam
desses que em silêncio fecham feridas

quando as mãos se movem, tocam a oferenda
destinam ao espírito meu que inquieto
sopros de silêncio e luz intensos
a paz que desejo em forma de prenda

a dádiva a mim chegada e sempre em volta
se faz porto quando atribulações se precipitam
nunca estou só – mesmo que a alma ensimesmada
sempre repleto me acho em meu desencontro

até na lucidez de minhas quimeras

INQUIETADO

além das grades
da janela
 a rua
ferindo
os tímpanos aviltados
 desnuda
caminhos confusos e desesperados

são pessoas e passos
veículos e movimentos
idas vindas e desordens
 infigindo
no espírito desassossegado
 muda palavra
íntimo taciturno estupefato

a vida no dia inquieto
 manhã já desperta bem acordada

que vale um olhar pela janela?
que grade um vale aprofunda?

os entes transitam seus gritos em silêncio
trilham seus rumos entre o medo e a necessidade

os corações palpitam dores pela cidade

FANTASIA

nunca quis ser melhor que ninguém
nunca quis
nunca

não sou melhor que ninguém
não sou
não

minha poesia não é melhor que a de ninguém
não é melhor

e pode estar
sempre aquém
e pode estar muito além...

mas minha poesia diz
o que minha poesia diz
e ela não é melhor
e não é pior
que a poesia de outro alguém

a minha poesia somente é
a minha poesia somente é
a minha poesia
e ela me faz profundo bem
e ela me faz

ALVORADA

outra manhã
carrancuda

o povo lá fora caminha
o mundo aqui dentro
não se sabe

as ruas e avenidas têm os passos e os veículos
eu tenho as observações
e as dúvidas

desassossego não poético
em cruzamentos das tantas vias
só vejo o nada imediato

em frente seguirei no dia
essa manhã seguirá... ela antemanhã
a se expandir nos outros tempos

e aí, adiante, quem sabe,
o dia revele seu sentido
para que tudo não seja tarde

PALAVRAS

uso palavras para falar do mundo
falar do mundo acolhe falar de mim
então são teias e enredos muitos
tecidos-versos entre ãos e sins

palavras tantas com sentidos tantos
trilham veredas, abrem caminhos
e no paradoxo de sonhos insanos
fecham vias a diversos destinos

eu me ponho no meio delas
não poucas vezes delas me arranjo
porém em suas magias me decomponho
me mostro escondo em suas vielas

as palavras me dominam plenamente
sendo linguagem me impõem abismos
me tornam presa em meus vãos domínios
frágeis pensares em quimeras ardentes

elas mexem e remexem invasivas
destroem sonhos, edificam castelos
propõem sentidos – muitos incertos
reacendem brasas no voar de cinzas

elas, centelhas de alma inquieta
num fogo intenso que ninguém vê
e que me inflamam em silêncio eterno
chamas eternas que me fazem viver

PARA ONDE?

não atino se Josés
mas marcham
para onde?

para onde?

para onde vão
seguem... [...] sorrindo, às vezes,
olhar fixo em nada ponto certo amanhã
outra manhã

feitos Régio
também não sabem para onde vão
por ali? por aqui?
ou não

muitos
calejada mão de enxada
em ação
operários em construção?
Morales versou esse árduo ganha pão

em calçadas, passo após passo
em automóveis, rodando no negro asfalto
somos muitos indo
somos muitos em retorno
para onde?

que não se consolide o em vão...

POEMA PARA BÁRBARA

olha, menina,
esse chão
que agora pisas
não é teu chão
embora dele
faça a colheita
do teu pão

o pão de cada dia

olha, menina,
em outro extremo
do vasto caminho
ficou teu chão
onde brotaram
tuas raízes
fortes raízes

teu sim teu não

olha, menina,
não te esqueças nunca
do ondular do mar
da branca espuma explodindo
nas pedras tantas
do teu marítimo lugar

olha, menina,
mesmo que tua estrada
siga sempre à frente
não apague de teus passos
tanta semente
de intenso zelo e puro amar

olha, menina,
tanto crescestes
que talhas teus rumos
o seguir natural
alcança teu prumo
traceja teu destino
não deixes que em teu caminho
ao bem vença o mal

PARTIDAS

enquanto pessoas normais
caminham pela cidade, comuns
vou navegando sem liberdade
feito outro, apenas mais um

passo após passo sou não sendo
ofusca-se a luz, opaca-se o brilho
o céu é turvo, denso, sombrio
agonizo calado o medo em lamento

desço degraus, estendo as mãos
subo degraus, as mãos acolhidas
um sinal diz que a vida vibra
uma vida que é sal e chama

então, de mim, brota estranha força
tão singular e enigmática energia
que já não estou onde antes havia
e já percorro o caminho que desponta

PARTIU?

a Ariano Suassuna
[in memoriam]

saiu
a novo reino
onde príncipe
senhor das palavras
sem pedras

foi
a novo plano
versar sua gente
desde sempre
tão sua amada

migrou
deixando de sua palavra a fala
a força a resistência o verso
a imagem o carisma o carinho
a certeza de não cabular seus afetos

sua Compadecida
de certo caminhos lhe permitiu
braços abertos, olhar terno
em cada passo e cada história e cada riso
o esperou e o acolheu

e ele, em sua estrutura armorial,
tanto realizou, fez, construiu
tanto animou e sobressaiu
que em verdade ficou
e pra outro plano evoluiu

POEMA DE EMERGÊNCIA

distante do rosário
sempre quando
meus dedos
suas pontas
são contas
e oro

movimentando-os
sequência certa
invoco meu Deus
agradeço e peço
peço e agradeço
e rogo

peças e seus nomes
declaro em minha fala silenciosa
a eles em minha rogatória
suplico bênçãos em preces
ao Deus em que creio
e a quem agradeço

o tanto que me tem cabido
o quanto me é permitido
quando em horas afito
a mão que me tem valido

distante do rosário
oro. rogo. choro...
suplico paz
também para mim

POEMA TRISTE

um corpo
cai...
ex-criança
dorme
eternamente
na calçada
de uma rua qualquer
ela não era
qualquer
e agora
em sono
do qual não acordará
os sonhos porventura tidos
dissolvem-se... perdidos
qualquer não
não era nunca fora
nos passos na vida
ladeira abaixo ladeira acima
caminhos rumos destino
frenético ritmo
nada à toa
no meio-fio próximo
um córrego
de rio-lama
mal-cheirando o lugar
águaladeirasujadescendo
lá vem
o Brasil...

POESIA

poesia
te escrevo
me escreves
verso
(re)verso

poesia
componho-te
me desenhás
sou
enquanto és

poesia
(em)laços
amálgamas
pássaros
em comunhão

poesia
minha fala
meu grito
liricamente
eu lido

poesia
minha expressão
teu registo
te impetro
enquanto existo

poesia
eu, lírico
tu, lírica
entrelaces
vida e face

POETA

pelo dia nacional da poesia

hoje acordei poeta
[mais poeta que quando fui dormir]

o sono me apontava cansaço,
a noite me acendeu poesia

pela manhã, hoje mesmo, ao acordar
vi pela janela

não a rua de todo dia
não o asfalto de toda manhã
não a pressa da vida cotidiana
não a presa enredada na teia sempre cerca
na teia sempre círculo

vi um caminho de poesia

versos saltitando de árvore em árvore
frases dançando ao sopro do vento
ritmos brincando no cantarolar
dos pássaros

minha rua acordou diferente
ou eu despertei
simplesmente?

PRESSA

a cidade inspiraexpira velocidade
ritmo acelerado na subjetividade dos cidadãos
passos rápidos falas rápidas ansiedades

em qualquer ponto, reticências ou interrogação
muito-muita em compasso de espera
e o grito já não sufocado vocifera

se intervém na urbe e ela se transforma
se adapta em ruas não em sentimentos
amor e ódio depende de quem os transporta

manhã tarde noite em movimento
madrugada adentro, movimento
muito se acelera sem precisão de hora

muito que se poderia fazer não se fez
muito que se precisava fazer, se fez
muito que importava fazer perdeu a vez

e não se sabe mais quando por enquanto
minha cidade deixará de ser bela para ser encanto
onde se possa viver em paz, entre poesias e cantos

a cidade expõe velocidade, tem pressa
o ir e vir das pessoas expressa
o tempo de seguir adiante impera

já não importa como
como, já não importa
já... como não importa

a cidade tem pressa
as pessoas incorporam a pressa
a vida cotidiana impõe a pressa

e eu não sei onde me ponho no meio de tudo isso
minha vida é apenas um sopro
na minha existência, os meus riscos...

PROVA

uma prova
perguntas
respostas

o que se prova?

a fala do mestre
contrafalas dos discípulos
convicções / certezas

o que se prova?

o mundo
os mundos
os muros

o que se prova?

conhecimentos
vozes diversas
sommas várias

o que se prova?

uma prova
deveria ser
caminho
janelas a saltar
portas a se abrir
ponto de onde se partir

uma prova
prova
meu instante
.
.
.
de sair de mim
.
.
.

RASCUNHO

não
poema não se faz assim...

poema não cumpre pedido
de alguém que solicita
a escrita de um poema...

mesmo que poeta
mesmo que poesia em corpo de poeta
mesmo que arte plena de signos maestria

poema cumpre a palavra
de uma ordem de si... mesmo...
mesmo que não se saiba
poema em feitura

não
poema não percorre o caminho
feito rodas de carrinhos que passam
portos ferrosos de objetos
para algum lado cada qual

poema tem um tecido
enredo lastro de sua estampa

um poema
faz-se poema

de uma ordem dada por si
um poema cumpre sua palavra

não
poema não se faz assim
pedido aceito e pronto e tal
poema é rastro...
poema é trilha...

poema às vezes fica em suspenso
na luta do dizer e do não dizer:
- “decifra-me ou devoro-te”...

da palavra que é lavra farta
da ideia que se lança escondida
entre a fala impressa e a sensação escondida

sim
um poema se faz assim...

RENOVO

hoje,
porque é
pleno que seja
faz tanto,
quando tarda...

o poema enredado no quero...
sem querer,
nem unhas nem coração nem negação nem explosão...

nem “eu” nem mim...

rasgo o peito

poema e verso
(re)feitos...

da fala antes,
a palavra de depois
no agora construído
duas falas
dois poemas

uni(versos)...

que apaixonem
em brisa leve

não aprisionem
porém libertem...

a palavra
as palavras

o verso
os versos

o poema
os poemas

o sopro
da criação

vida

em

ebulição...

UM TAL GIGANTE

quem despertou por agito
o gigante adormecido?
de novo o Ipiranga,
num outro grito?
o mundo asiático,
exemplificativo?
o canto europeu,
inspirativo?

?

quem retirou esse país
de seu berço esplêndido?
uma consciência oportuna,
uma confusa inocência?
uma juventude consciente,
radicais oportunistas?
desejos pueris e débeis,
necessidades incontidas?

?

quem colocou esse país
no foco da televisão?
interesses escusos,
sonhos, imaginação?
a força de gente unida,
bravo povo em destempero?
uma pauta de inquietudes,
num pensar em desespero?

?

quem jogou esse país
num roteiro de surpresas?
conduziu? foi conduzido?
consciente? traído?
maduro insatisfeito?
imaturo sem freio?
nos enredou numa história
pautada por malvadezas?

?

quem abriu nesse país
os olhos de quem pouco via?
o poder puro da rebeldia,
o jogo malicioso do poder?
traduziu aspirações inequívocas,
projetou sem muito saber?
arrematou a adesão de todos,
desatinou entre tanto querer?

?

quem chacoalhou esse país
está sabendo observar
que as ações que se desdobram
já se perdem em blá blá blá?
quem acordou o meu país?
quem o está virando pelo avesso?
conseguirá alcançar o seu intento,
ou sua voz será calada pelo tempo?

?

MEU PAI

a Mário Pereira de Araújo
[in memoriam]

meu pai
sempre está
nunca partiu

me acompanha
todo santo dia
em cada espasmo de alegria
em cada sopro de esperança

meu pai
sempre está
nunca se foi

retorna a mim
em todo novo sol
em cada vibração de todo som
em toda vez que me digo sim

meu pai
sorrindo sempre...
jamais ele irá

sempre da memória volta em lembrança
sempre em meus passos – sinto – me acompanha...

meu pai...

SOBRE AS NUVENS

de novo sobre as nuvens
em volta, o vasto céu
o vento impõe o balanço
a nave segue ao sol

destinos que se assemelham
um voo de libertação
o pássaro vencendo lugares
mirando o horizonte, o chegar

segue dinâmico o metal
transporta sonhos silentes
vidas querendo o encontro
com o plano feito em desenho

segue dinâmico o metal
abriga desejos ferventes
cada um em um cada qual
desejando ser plenamente

AMARRAS

a cada instante, rompo um antes...
a cada hora, nova história,
me (re)tecendo, me (re)criando vai
então um novo desejo me faz

já mais solto de longas amarras
mais inteiro, mais de mais
piso em voos agora alçados
asas se criem muito mais

a cada instante, parto um antes
vou além e pouso em paz

DA JANELA

carneiros, carneiros, carneiros
bem juntos e brancos, quietados
em um céu de brigadeiro

vejo da janela tanto medo
se esvaindo na beleza
dos carneiros, dos carneiros...

tão tranquilos os rebanhos
brancos, pacificados
eles e eu lado a lado

um olhar, por leve curva à direita,
vai mais ampliando os rebanhos
não são da casa – de outro lugar

carneiros, carneiros, carneiros
me olham, me seguem por onde voo...
o branco a me acalmar...

DO CÉU AO CHÃO

branco lençol de algodão
vasto, extenso, alvo
estendido no céu

mais abaixo o denso chão
por onde caminharei
bem descobrindo o lugar
que eu nunca habitei

d
o

c
é
u

a
o

c
h
ã
o

VOO...

VOU...

DOIS LADOS

escrita a escrita
finda o ato escritor
espera-se o ato leitor

dois lados do objeto texto
formação e compreensão dos nexos
gumes digestos ou indigestos

a palavra, centelha impressa,
que interpretação encerra?
– janela que abre ou que fecha?

INQUIRIÇÃO

da minha janela
enquanto o sol se levanta
brilha forte esperança
de uma nova manhã
 diferente
 tal qual um ontem inaugurou

da minha janela
o vento sopra, me libera
a uma virgem andança
para além de uma manhã
 insurgente
 tal qual fogo que inflamou

da minha janela
o tempo se desdobra
e em sua raiz implanta
o ritmo de jovem manhã
 celeremente
 feito sonho que se sonhou

da minha janela
meu olhar se alonga
e inquieto se prolonga
para a menina manhã
 emergente
 caminho pelo qual vou

Musiversando

alguém daqui saiu
pra visitar aldeias
Procurando sonhos
talvez outro mar

caçador da vida
pescador do sol
desfazendo as teias
e se fazendo amor

[...]

Isaac Cândido, Marcus Dias



DE PURA ALEGRIA

eu vejo uma rosa se abrindo
em um jardim
persigo o voo da garça no céu
eu sinto o vento tecendo
em mim
história que não se escreve
ao léu

é vida correndo criando enredos
passado, presente, futuro a chegar
vivências marcadas por tons de enlevo
deleites, arroubos criando o sonhar

e então chega um samba que fala e que vibra
nas cordas alegres de um violão
nos versos rebentos de pura alegria
a pura magia da composição

e deixa o samba ecoar
e deixa o samba acontecer
importa na vida é amar
e o samba sabe exaltar
amor,
alegria
e prazer

SINGULAR REALIDADE

a Sulling Araujo

tão certo quanto a passagem do tempo
sua existência é um alento aos meus dias em aflição
ao meu silêncio em agonias, ao meu olhar para a vastidão

singular realidade que me envolve a alma
irrequieta vivência a me iluminar
os passos nas trilhas dessa imensidão
sem mistérios me diz em comunhão
segura minha mão e vem...

e segue...

é meu porto seguro, mas não lhe tenho posse
uma força especial que me anima
encara de frente as adversidades
em muitos momentos me fascina

e
propõe
[em
sorrisos]
a felicidade

RADIOSA MANHÃ

na atual conjuntura
dura estrada esse caminho
nem mesmo a luz da lua
é brilho pra muito destino

é uma lida insegura
que passos se construindo?
raios de sol rompa a escura
noite-breu se construindo

quero acordar amanhã
e ver a beleza do dia
sentir a natureza pulsando
sentir o sopro da vida

quero me ver na manhã
na luz-força que brilha
ter a certeza do encanto
talhado em rara harmonia

RESSACA

a força das ondas na pedra
batendo... chocando...
as ondas
maré sem espuma em ais
querendo ruir o meu cais

pedra dura sob água forte
resiste, não morre
arrisca
até vê-se em trilhas a mais
rompe os limites e refaz

refaz a força das ondas no cais
impede o destruir da maré
inventa
um tempo de alento e de paz
o sonho de ser muito além

se do dia chega-se à noite
da noite vai-se ao dia
renascer
e em um cais pode haver
um porto-calmaria

a força das ondas na pedra
se esvai... se dilui...
as ondas
jamais vão vencer...
essa pedra-força que sou eu

SIMPLES ASSIM

enquanto o sol acende o dia
enquanto o dia se faz promessa
enquanto a vida corre dispersa
por entre as frestas de cada lida

enquanto a cidade se manifesta
nos passos dispersos, idas e vindas
enquanto tantos cumprem sua sina
entre desejos em grande espera

pulsam os sonhos com suas magias
vibram os planos em pura energia
o ritmo de existir não se cansa
compõe e canta... simples assim

para ninguém naufragar planos tantos,
os projetos plenos de verdade
que tenha vida a prosperidade
música e chama e felicidade

SOPRO DE PAZ

a Rafael Araujo

eu chorei sozinho
lágrimas que não são
só por mim
tenho receio de ter quebrado o espelho
que podia ir além
além do que vive aqui

nessa grita intensa da emoção
muito se perde entre sim e não
numa voz mais alta pode-se fender
a herança que se almeja um dia construir

tantas idas e vindas no fugir das horas
tanto perder-se em meio a aflições
corre a vida e ela nos devora
pela arrogância de palavra e gesto
todo o amor que não foi manifesto

e enquanto grito calado minha solidão
me brada uma aflição
— como estará você?
e aí meu choro invoca o Ser maior
pra que desfaça os motivos de tamanha dor
e envie um sopro de paz que possa nos tecer

A MORDAÇA

só pra saber
vejo em cada manhã
meu renascer
sou forte um pouco mais
vou me refazendo
e me erguendo
me encontro em paz

só pra constar
volto a sorrir demais
meu regressar
tristeza que se esvai
vou me recompondo
e me tecendo
me encontrando
posso ser muito além bem mais

de novo sei
ninguém deve querer
calar sua voz
silenciar
fazer os sonhos
naufragar

de novo sei
a vida é
o que se quer
se faz
fecho o silêncio
mordaça nunca mais

APENAS CHUVA, NEM TANTA

nas múltiplas vidraças
a chuva bate
esbarra nelas o forte vento

pelas frestas corre o tempo
me esvaindo
me vencendo

nas múltiplas vidraças
a chuva escorre
encharca meus sentidos,
meu silêncio

lá fora as ruas se umedecem
em mim, um lacrimejo
feito prece

talvez a noite passe depressa
livrando do escuro meus desejos
e a manhã que surja em bom sol
me mostre caminhos bem mais
e a chuva que agora é por dentro
fecunde outro tempo em paz

SORRISO DE CRIANÇA

a Saulo, meu neto

um sorriso de criança
que aguardo ver
embala minha esperança
do dia melhor ser
amanhã

na paz do lençol no berço
no mexer dos pés e das mãos
no sorriso expresso nos olhos
ampla força pra crer
no amanhã

sorri para mim criança
sorri para todos, meu bem
realiza na nossa vida
a magia do puro bem

sorri para mim criança
seja a certeza que vem
florir as nossas vidas
sorri para todos, amém

MELHOR PALAVRA

minha melhor palavra
quase é o silêncio

sempre naquelas horas em que rumino só
não é solidão

o que corre por dentro é um jeito próprio de não virar pó

melhor palavra, nem sempre sim

[a vida exige tantos e plurais não]

de repente de agora em agora a teia vai-se tecendo
um tempo uma existência
sempre em construção
palavra-canção

dias que correm pra não sei o que
tanta esperança carrego nas mãos

vou
passo a passo
sonho e canção

por quais caminhos o alvorecer?

quantos destinos por se fazer?

SIMPLESMENTE

o palco está pronto
me olha, me chama
não me acanho
não me nego
a ele já vou

a hora é de canto
violão se inflama
me acendo
me entrego

[o público
chegou]

é assim que existo
melhor
música e poesia
e paz
a arte me faz,
completa a mente

e assim vou vivendo

simplesmente

PALAVRA PRECISA

exata medida
palavra precisa
um sim,
um não

um dito não dito
inteiro partido
a força
sem chão

fabrico um sonho
reinvento bisonho
minha voz
na canção

sob as cinzas a brasa
o alimento da chaga
inflamado
– eu vou

CONVICÇÃO

às vezes
a nós nos perguntamos de forma bem profunda

e resposta não vem

às vezes
nós interrogamos e a mente nos dá o fora

esconde o que ela tem

brinca de esconder o que sabemos
ou mostra o que sonhamos conhecer
assim nos ilude mundo afora
engana e nos destroça
num prender em um não saber

e aí,
se nós acreditamos nesse mal que nos habita

o que seremos nós?

alguém, que não acha resposta pra tanta muita pergunta

sempre estaremos
sós

QUALQUER LETRA DE CANÇÃO

qualquer letra de canção que eu faça me põe em novo ritmo
que por mim fala e me expõe enquanto me guarda

qualquer letra de canção que eu teça repara algum vazio que
em mim se fez então já me compõe depois que me desfez

não é fácil fazer-se assim [tecendo-se outra vez]
palavra por palavra ditando tão complexa reconstrução

mas que eu seja então enfim esse eu que se refaz
na palavra
letra de canção

[além de simples ilusão]

BATIDA REGGAE

numa batida reggae
tomando toda cidade
canta forte voz
pra população

é um convite leve
pra cantarmos juntos
voz mais voz mais voz
feliz dimensão

nosso momento é sempre
nosso instante é agora
olhando o mundo, as gentes
fazendo de novo a hora

esse convite deve
fazer andarmos juntos
nós e nós e nós
mãos em laços irmãos

e mesmo quando em silêncio
que ecoe em nós o outro
a plena igualdade nesse mundo
tem a soma dos opostos

PLENO

meu mundo é extenso
nasce no universo que vibra em mim
múltiplas somas de não e sim
múltiplos amplos chãos
terras e espaços sem fim

dentro aqui

meu mundo é pleno
do cheio-vazio
vasta imensidão
é um canto doce
contra amargas dores
sensação do mais sem fim

dentro aqui

verso reverso inverno verão

eu total na vastidão

não se cala então minha voz, não se cala então minha voz

existo
mais que nunca
visto
em mim
aquilo que sou
que busco ser
querendo ver
o melhor se expandir

do espelho
a mensagem
me avisa, me diz
o tempo passou
um viver feliz
e nas décadas vividas
sob o peso da lida
o afago de alegrias

abraço do sol, sua luz
então sou força como jamais
e vejo na história que se fez
a história que da história mais se faz
entendo o momento que me fez
instante de amor em raro cais
e da soma de tudo o que hoje sou
o desejo intenso de pretensa paz

QUANDO (O QUE ME IMPORTA)

a Gabriel Rodrigues

quando procurei você
e não vi em seu olhar quem um dia conheci:
não me achei, me perdi

rápido passar do tempo
num instante não se vê mais o que se julgava existir
então a saudade vem nos avisar:
o que foi não permanece jamais

a vida faz essas coisas com a gente:
nos apresenta uma certeza
depois desmente

agora o que me importa é saber:
tudo será melhor para mim
quanto melhor for para você

O AMOR VIROU SAUDADE

a Rosa Sampaio

minha colcha de retalhos
minhas lembranças, meus retratos
meus pedaços de mim guardados no infinito
em mim

virou saudade minha doce realidade
minhas verdades hoje são fragmentos
de tantos pensamentos
que costuro sem fim

não quero largar
na dimensão do vazio
meus sonhos perfeitos
meu eterno desejo de ser feliz

não posso deixar tantas boas coisas vividas, tantas emoções
sentidas,
virarem um quase nada
feito pó de cinzas

virou saudade minha realidade

hoje
meus retratos são meus certos passos
a força que me acende
enfim

MULUNGU

curvas e curvas suas curvas
 sinuosas curvas
plena passagem nua
 quando sol ou lua
um percurso pra prazeres
 de profunda intensidade
 em insondáveis raridades

nessa belezura me convido
 e me lanço alegre e franco

dessa natureza me componho
 somo o real com raro sonho
 e vou recompondo o meu destino
reconstruindo e abandonando o meu estranho
 eu

 com
 as curvas
me enlaçando

extremo intenso espaço e céu em novo tempo quem sabe eu
seguindo em frente onde puder, onde quiser

 seguindo em frente onde puder,
 onde quiser

TRAJETO

seria quase um sonho
a mão estendida
um porto seguro
um puro ato feito
o gesto o outro o afeto

mas em nada é sonho
é plena vida real
a fala o doce o manso
beijo – calor e luz
a prece a bênção a mão
amor sincero

um dia mais um tempo que chegue
por dentro mais um sopro de vida
espera que o fogo acenda e firme
queime da forma precisa

não é nada sonho
é vida plena e real
o gesto o outro o afeto
o beijo o calor a luz
a prece a bênção a mão
o meu trajeto

SONS, TONS E CANÇÕES

uma sala em sons
sonhos cantam canções

batem
felizes
corações

a vida vibra em vários tons

da janela ondula o além-mar que encontra o céu
no
horizonte
num tempo de agora o ontem abraça um amanhã
em despertar

ritmos, sonoridades, harmonias
canta a alma, sorri o espírito

cada
momento
é
magnífico

tudo tece e rebenta em alegrias

MARINA, ANJO E FLOR

a Marina Josino

Marina, menina ainda ainda
meigo agir em cada toque
em cada olhar que reforce
tanto gesto que acarinha

Marina,
força intensa, anjo
vida em sopro e fogo e navegar
brilho em si ao sol despertar
motivo de versos e cantos

Marina, menina, Marina, menina, Marina, menina...
em tempo de sonhar e de ser
seu tempo é de amar
e espalhar amor

Marina,
anjo e flor

FALO, NÃO CALO

falo, não falo

falo
não calo

não calo

minha palavra, minha voz, minha força

desfaço os nós
sou esperança

aguço meu olhar
intenso é meu sentir
decido qual caminho
seguir
recebo em minha face
o erro insano do não

eu sondo a imensidão

rapina a velha ave e assusta dos meus sonhos
o que eu possa sonhar, o que eu possa querer
minha chama de viver
ninguém vai me roubar
ser feliz
existir

estendo meu olhar
além do tempo aqui
rascunho um caminhar
que seja paz em mim

minha força, minha voz, minha palavra, meu sentir

desfaço os nós

não calo minha voz

TUDO É DESAFIO

no tempo que é
tudo é desafio
e já vem vindo
o tempo que vem

no tempo que está
eu desatino

não sei... do caminho... por onde... trilhar...
meu destino

perdidos os sonhos

ai,
meu coração
bate forte bate bate e pede aparte pra calma

desejo tanto minhas quimeras que em busca delas
me arriscaria

eu quero acordar de novo
como o sol insiste em nascer
eu quero vibrar de novo
ser chama viva a arder

escrevo o que está no meu coração, me entrego à criação
e deixo meu desejo acontecer

CANTANDO

às vezes o tempo, os fatos da vida

vão nos mudando o rumo, redesenhando as trilhas
e nós, pegos de surpresa, nem sempre vemos a beleza
que a vida nos descortina

no tempo a vida correndo a vista alcança outro olhar
nós vamos seguindo no mundo, deixando as nossas ilhas
e levados pela correnteza

já nos banhamos na beleza que viver nos propicia

então passam as horas do dia
depois passam as horas da noite
e o que mais importa,
agora,
é sentir a vida pulsando

então
correm as horas da noite e chegam as horas do dia
e o que mais interessa
sem pressa,

é poder falar
cantando

NEM SEMPRE

eu,
aqui estou

vago entre letras e palavras

escritas tantas, muitas andanças...
nem sempre versos, nem sempre poesia...

sei,
caminhos diversos
escritas tantas, visões e andanças...

eu,
daqui sigo,
vou

de cada fala um lugar brota
de tanto lugar quanta prosa

vivências amplas, raízes de esperanças...

LEVANTAR

uma nova saída
novo parto
 uma partida

um levantar

e eu desejo ver o mar, sentir o vento
 todo o meu corpo tocar

quem sabe
 ser
 no ritmo do coração

versos e canção

talvez achar o ponto certo pra caminhar...

CANTO PLURAL

é muito

extraordinário compor

a forma de compor de cada um

é

tanta soma de tanto cada um

que na cria vozes muitas são

vozes tantas sonhos muitos então

verbo, palavras versos e a criação

a soma de cada um canto plural

de um canto vibra o som musical

e

mesmo quando um olhar da janela

não é um ver

de estrada singular

um muito tudo

também

nada até talvez

olhares, vozes, bem sei,

plural caminhar...

Dispersos

viver o lado de fora dos muros
saber-se sol e frio, chuva e calor
sangrar a exatidão do preciso
singrar o fora pra dentro
de dentro pra fora
sem lastro
âncora sem dentes
pé-rapado sorriso
alforriar horizontes
gozar (sofrer)
(des)encontros
sem paredes
sem segredos
findar
o clangor por trás do ombro

liberdade é desassombro

Kelsen Bravos



DIÁLOGOS

à poeta Cláudia Gonçalves

um verso de antes
um verso de depois
um encontro
 de tempos
 de falas
sem pré-visão

um verso dele
um verso meu
 sem embate
- um abraço insuspeito -
 de ideias
sem suspeição

um poema dela
um poema meu
 catarse
- um susto, um enlace -
 sincretismo
bifurcação

QUEM SE PÕE A QUESTIONAR?

aqui não há rima
decerto algo há
que mexe com a gente
agora e para sempre
sem poder duvidar
algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

nunca antes nesse país
três poderes se uniram assim
de maneira tão amalgamada
que a forte liga deles gerada
exalasse um podre tão ruim
algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

muito difícil é ignorar
para onde a seta aponta
abrindo mão de olhar
para o mal que se encanta
de se esconder e comandar
algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

vira e mexe, mexe e vira
o certo alvo é um só
pra ele vai sempre a mira
pra cerrá-lo em cego nó
forte amarra em desdita
algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

em meio à maledicência
que chega a amargurar
sonhos perdem a efervescência
chegam dor e mal-estar
há limites para se pode falar
por algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

não todos, mas alguns
estão sob perseguição
não são ocorrências comuns
que lhes impõem senão
não é certo fato nenhum
algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

está-se em momento raro
que exige profunda reflexão
o que é certo está errado?
o erro se impõe como razão?
é tudo muito conturbado
algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

palavras jogadas ao vento
discursos para o desfazer
imagens para esmaecimento
desconstrução de poder
o não justo prevalecendo
algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

é muito difícil calado ficar
nesse tempo de tanta emoção
não é uma questão de achar
mas de ter forte convicção
tudo está a desmoronar
é algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

é tanta falácia tendenciosa
é tanto zombar, mentir e iludir
que toda essa ação maliciosa
aos poucos tudo vai destruir
por sua associação tenebrosa
é algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

e quando penso que findo
esse meu jeito de pensar
importa muito o que vou sentindo
a cada novo constatar
são diversos belos sonhos ruindo
é algo de muita tendência
e de ampla indecência:
quem se põe a questionar?

GENTE

eu vejo em meu caminho
tanta gente não tão eu
tanta gente em descaminhos
para onde vou eu
sei
para onde vão,
não

gente, gente caminhando
gente em passos só seguindo
e vão feito insistência
em não
feito sequências de vãos
destinos

meu olhar, um desatino sem tino
uma procura nos vãos das calçadas
uma busca nas frestas abertas
nos desvãos
da vida invalidada

gente, gente, tanta gente
soma sem comunhão
gente em descompasso
só seguindo, só indo
sem sim, em não

ATTITUDES

contra
a
mão

HISTÓRIA

hoje
um ontem
não
amanhã

relida

(re)escrita

não...

N

Ã

O

por ali

NADA

nada
além do pérfido
pluralizadamente...

cítrico-gosto
da infâmia
– viscoso fel –

nem luva
nem pelica

nada
além do empuxo

E
X
A
S
P
E
R
A
N
T
E

PLANO

simples
pleno
em seu oposto

chama
denso
desgosto

por todo canto
o rasteiro plano
em rito posto

UMA PALAVRA

uma palavra

lavra distante
intensa

mina um aqui

o que chama

é uma chama

incêndio destrutivo

para onde sonhos?

DES

R

U

M

O...

EXPRESSÃO

é simples

escrevo um verso

e de repente

começa a falar o universo

sem paralelos

na dimensão do que expresso

ERAS

minha imagem no espelho

meu tempo decorrido

meu tempo de amanhã

sob minha chama escondido

nenhum sonho amordaçado

nenhum plano perdido

ORAÇÃO

de palavra em palavra
eu teço meu terço

[meu rosário de esperança]

feito poeta que verso lavra quase em pureza de criança

LAVRAGEM

lavro mais um verso

a enxada, o arado
– minha mão...

minha palavra, minha semente

regada

[pacientemente]

seja alimento no universo a quem resista à negação

CONJUGAÇÃO

coletivo
eu tu ele nós seles vós

único tecido
com cada voz
construído

é forte essa canção de quem rejeita ser excluído

FLUXO

minha mão na tua mão.

.

.

elo

corrente

extensão

.

.

.

de mim de ti de nós.

.

.

desatem-se os nós

que amarram

tantos nós

...

ALÉM DA FORMA

proponho-me não mais formalidade
em minhas escritas quase poéticas
nesses tempos liberdade reverbera
e em tudo e para tudo pede passagem

então, formal não mais serei

em poemas que escreva

farei todos com a certeza

de que para eles não haja

D

U

R

A

L

E

I

escrituras poéticas carecem de versos livres nesses tempos
contemporâneos

nesses tempos de negações

meus versos livres, poéticos ou não,

serão todos livres

e libertarão

as falas das rígidas formas

dos rígidos critérios de normas

meus poemas
e meus versos livres
ECOARÃO
em sua mais completa e complexa expressão

*com pés quebrados sem preocupação
o que valer a pena ecoar
o que valer a pena dizer
o que valer a pena revelar
o que valer a pena pôr a nu*

porquanto a vestimenta seja desnecessária

meus poemas e meus versos livres
se realizarão
como fonte meio e concretização
da mais ampla
e verdadeira
e pura

liberdade.

.
.

CHEGA...

é necessário dizer: CHEGA!!!

CHEGA mais pra cá
CHEGA com carinho
CHEGA com respeito
CHEGA com atenção

CHEGA...

também é preciso bradar: BASTA!!!

BASTA de sofrimento a mais da conta
BASTA de esperteza desavergonhada
BASTA de compromisso com o descompromisso
BASTA de enrotação, de enganação

BASTA...

é tempo de inaugurar um novo tempo:
um tempo de BASTA!!!

é tempo de CHEGA...

POEMA

qualquer palavra cabe num poema...

basta que ela esteja precisa
que esteja ajustada
que seja plena
no verso posta exata

qualquer palavra pode fazer um poema...

pode ser um resquício de saudade
pode ser um despertar de alegria
pode ser um grito calado do passado
pode ser um desejo de futuro

um poema pode ser a partir de uma voz que parte
um poema pode vir do balbucio de uma fala que nasce

um poema às vezes é um sopro de esperança
noutras um olhar trêmulo de descrença
também, ainda, vontade intensa de que tudo esteja bem
de que o dia aconteça feito bela e harmônica canção cândida
afável

um poema pode ser um tudo... e um nada...
e qualquer palavra nele vai caber...

as intenções nele e nela saberão dizer

porque é como é
porque está ali onde está

mas um poema,
muito além de expressão

poema
é quando
se transforma
em compreensão

um poema pode acontecer em qualquer lugar
em qualquer tempo...

a chave para ele é o dia a dia acontecendo..
a um arguto olhar,

vai se desnudando...

URGÊNCIA

não, não precisa ser longo
mas que me venha e que me chegue depressa
– meu tempo urge –

que se forme como poema ou como desabafo
que seja letra de canção ou mesmo uma imagem... um retrato...
o registro exato desse momento...

acorram-me palavras e me embalem em suas sonoridades
em seus significados
nos sentimentos que porventura possam expressar...

o importante é que me cheguem
importa muito que me venham
é relevante que me tomem como posse e por mim rebentem
tudo o que desejarem rebentar...
como fala...

eis um profundo instante em que vocês precisam aparecer e
se revelar...

como poema
como canção
como retrato
 como rio
 como mar
como sonho
como desejo...

importa que venham... e realizem sentidos

s
e
j
a

de que

f
o
r
m
a

f
o
r...

ARCO-ÍRIS

entre prédios e no meio do trânsito
afastando da visão o asfalto negro da cidade grande
o espetáculo intenso das cores do arco-íris

do céu para um dia quase comum
a coloração impactante entre chuva sol e manhã

vida acontecendo quase alheia
vida ocorrendo sem muito ver
vida correndo sabe-se lá para que lugar

na manhã, o arco-íris...
na cidade, a repetição da existência em fatos comuns:

gentes
carros
retenções
buzinas
impaciências

na manhã da cidade comum o arco-íris desvaneceu
varreu das visões as cores que poderiam despertar alegrias

TANTOS...

em pé ao balcão da oficina meu tempo corre ligeiro
ligeirinho
enquanto ao lado, na via, vidas velozes vão seguindo seus
rumos

a cidade grande, a metrópole, a megalópole tem muito disso:
ligeireza, velocidade e desperdício

quase tudo é bem aflito, as feições são cerradas,
somem os sorrisos...

cada um em seu cada qual

pressa descomunal

para onde vão tantos planos,
tantos sonhos,
tantos desejos?

é
na sequência de cada segundo
o registro de que tudo

fenece...

OS DIAS

ahhh...

os dias nunca se fazem iguais...
em muitos vemos menos, em outros sentimos mais
então,
as questões são temas de incertezas...

poderia ser diferente essa vivência cotidiana
entre o posso e o não consigo?

imprevistos...
surpreendentes...
inusitados...
desafiadores...
exigentes...

eis
que assim
nos vão permitindo trânsito em vielas, ruas,
avenidas internas
barulhentas vias subjetivas
cotidianamente insurgentes

vamos seguindo...

vamos trilhando os espaços envolventes

vamos em frente...

LUTA

estou lutando
e em meu silêncio
me debatendo
me renovando
me refazendo

sou, então, a minha canção
invenção minha tecida
em teimosia teimosa
de ver a vida renascida
a vida plena e radiosa

um outro olhar então se forma
enquanto tudo se transforma
em sopro novo

vida sopro chama nova

CANTO

porque é um novo tempo difícil...

como ter voz ativa? como no destino mandar?

não é mais somente a roda viva

– embora ela, depois de entendida sepultada, tenha renascido
(apenas hibernava)

é também desequilíbrio

desejo de manter a limitação da esperança

a palavra com extrema vontade de se tornar voz

e ser ouvida... compreendida... popularizada...

e o movimento contrário ousando querer calá-la...

novamente a lama

novamente a fama...

acendo a chama...

resisto... limitado aos meus limites

resisto... e não vou levando...

dos meus espaços

vou alongando minha voz... vou cantando

canto por cantos de encantos

canto por tantos e tantos

que clamam por felicidade e paz

justiça, felicidade e paz

PAUSA

é preciso pôr um fim!
é preciso chegar a um basta!
é preciso cessar esse processo!
 dê-se, então, um *ponto* que,
embora possa não ser final exatamente,
 construa a pausa necessária...

avalio que não deva ser de interrogação,
 posto que para o caso
 não deve haver dúvida

contrario que seja de exclamação,
 uma vez que o cerceamento não
 deva ser *ad eternum*

mas uma pausa é necessária
 e ela
 pode se impor
 em ponto e vírgula

quem sabe até em reticências...

pauso;
pauso...

CHEGA O TEMPO

chega o tempo...
a partida...

elos não se quebram
matéria se desfaz...

inquietação...

luto-tristeza...

saudade...

.....

franciscos...
josés...
raimundos...

tantos... tantas...

memórias...

.....

.....

nunca queremos o quando...
quando, ele sabe...

.....

cumprimos nossa missão,
partimos...
transcendemos...
continuamos...
navegamos...

.....

eternamente somos
em cada extensão nossa aqui...

QUEM SOMOS NÓS?

no dia a dia ao sol, à lua
ou sob o escuro total
da noite taciturna
quem somos nós?

dia mais dia e mais dia
vivendo cumprindo a sina
correndo e tecendo a lida
quem somos nós?

quem somos nós?
quando um momento
nos pede clemente
que desatemos os nós

quem somos nós?
quando livres e as ruas
nos bradam valentes
nunca sonhemos a nós

no dia a dia à lua, ao sol
com pulsar magistral
da vida fecunda
quem somos nós?

dia mais dia e mais dia
correndo, escrevendo a linha
o verso tão pleno e sem ira
quem somos nós?

quem somos nós?
quando livres e as ruas
nos bradam valentes
nunca sonhemos a sós

quem somos nós?
quando um momento
nos pede clemente
que desatemos os nós?

MUROS

às vezes
cegueira...

entre lá e cá
muro...

dois... três... quatro...

o que move, então?
o que, então, o homem?

o bicho, meu deus?

cada um
e
cada qual
em que lugar?

em que lugar pôr-se?

nasce, põe-se o dia à noite...

onde
põe-se
cada qual
e
cada um?

(Re)NovAção

*Esquecemos que tudo que foi criado por seres humanos também pode
ser refeito por nós.*

Jessé Souza

crio
recrio
posso

recrio
então crio

um novo

posso

posso
faço
refaço

invento
reinvento
posso

posso, podes, pode

reescrita
refazer
reinvenção

pode, podes, posso

o instante ali
vem
tão novo
tão refeito
novo de novo

NÃO SEI DE RESPOSTAS

porque chega um tempo pra tudo
pra tudo

o tempo...

e, às vezes, não sabemos
onde nos pôr

a efemeridade do tempo...
a fugacidade da vida...

simplesmente...

de *um instante já*
quero assenhorear-me
tal qual *ela* quis

mas só sigo
cheio de perguntas
quase nada de respostas

sigo... continuo seguindo...

parece-me, a mim, o novo
em dias distintos...
parece-me...

não sei de respostas...
não sei de respostas...

BUSCAS

quisera acordar de manhã
cedinho
e receber dos raios do sol
calor-carinho

quem dera caminhar na manhã
pela cidade
e saber de cada passo dado
minha liberdade

trilhar caminhos por onde souber
marcar lugares com minha presença
levar alegria a quem a quiser
fazer vibrar a minha existência

estender de mim uma dádiva
de saber acolher quem ecoa
de sua odisseia a batalha
que gera de si plena paz

quisera na noite acalmar
meus gritos
intenso lugar – meu silêncio
ardendo inquieto calar

quem dera na noite sonhar
felicidades
e saber desse sonho tecido
o sabor de um canto-paraíso

... ESPERA

não explícito
o verso
poético

poética
inacessível por que
simulacros?

esconde revela
vela
em silêncio gritante

dia noite
noite dia
um tecido

entre
...
espera...

QUASE

o poema:

replico
em meu verso
um antes

não cópia
não o mesmo

replico
diferente
sendo

sou e
não sou

me escrevo
lento

INSPIRAÇÃO

inspira
ação
a
inspiração

vinda d'onde
vinda quando

então
verso
versos
depois

chuva de palavras
cascatas de imagens
rios de sentidos

elos
di(versos)
fruição...

POÉTICA

entre
as
linhas
poesia

submersos
os sentidos
versos
universos

fazer poético: um eu em inscrição

(RE)CRIAÇÃO

de alguma forma

a forma
conforma

os versos
(re)versos
(re)escrituras

um tempo

noutro tempo

antes

agora
ontem

hoje

a nova fala
(re)nova
enunci(ação)

palavra

fala

(re)criação

TALVEZ DE FLORES...

meus versos hoje deveriam ser sobre flores
que mesmo a primavera já chega
mas o aroma que delas espero venha
nos devolver tempo agradável
põe-se, por enquanto, em suspenso...

suspenso de minha escritura as flores... não em absoluto...

em protesto
insiro
nesse meu verso: ainda que falasse a língua dos homens /
que falasse a língua dos anjos / sem amor eu nada seria...

BRADO, em seguida:

NÃO SE CRIEM INFORTÚNIOS
NÃO SE MALTRATEM AS PESSOAS
NÃO SE ELIMINE A PAZ QUE PODERIA EXISTIR
NO DIA A DIA...

não entendo por que as palavras se escondem
nessa hora em que delas muito preciso...
preciso...

é preciso dizer o que se sente
é preciso avisar os que vieram depois que
é preciso estar atento e forte...

é preciso tanto...

tanto tantos não cabem nesse verso que se pretende curto
encurto...

o tempo brinca de me olhar enquanto faz as palavras
brincarem comigo de esconde-esconde...
mesmo que eu não queira brincar...

chega um verso daquele tempo antes:
quando um muro separa uma ponte une...

uma ponte une... uma ponte... as pessoas... as pessoas...
vão juntas de mãos dadas...

[...]

o poema talvez fosse para falar de flores...

a Primavera veio...

vem a
Primavera...

SÍNTESE POÉTICA

palavras...

poucas...

minha

síntese...

minha

poética...

os versos

o tempo

a história

o muro

a queda

a história

a história

os muros

[...]

a noite

seu escuro

[...]

aurora!

POÉTICA ANALÍTICA

[...]

aurora!

então, um único verso pleno e livre: como livre o ar preciso que sustenta a vida, como livre e forte o vento soprando em nossa pele, sibilando em ondas por onde frestas, dançando movimentos por onde galhos e folhas em árvores viçosas, como libertos os sonhos de quem almeja liberdade a todos tendo as mesmas igualdades em direito insofismável, como liberta a pureza das crianças, como libertas as vontades puras de quem puramente propõe-se honesto em verdade sem questionamentos, como soltos os passos cotidianos dos homens vencedores às injustiças infligidas, porque sem liberdade não se pode ser, sem liberdade nem verso livre pode haver;

TUDO O SONHAR

ansiedade

por algo que não se consegue explicar
por algo que não se consegue dizer
por algo que não se consegue nem bem saber
por quê?

talvez

o fio da navalha por cortar
o brilho da aurora ao amanhecer
o homem a navegar na paz de sonho ser

o dia vai nascendo, o sol já vem
o sol vai iluminar caminhos por seguir
o homem sonho e paz querendo ser

depois na tarde e noite o que virá
será para que possa acontecer
o tempo de acontecer todo o sonhar

LIVRE

livre

e
s
c
o
l
h
o

minha liberdade

de escolha

sou, então,

inteiramente
íntegro
plenamente
pleno
maravilhosamente
eu

e sou primavera
e sou minha poesia
e sou a alegria
de ser
ser

sendo vida que vive
sendo história que pulsa
minha ação mais pura

meu ato para ser

livre...

minha escolha...

SUTILEZAS

me vitamino do sol
e enquanto raios em mim adentro
sou luz que me anima

proso minha existência em versos poeticamente tecidos
em uma costura sutil de mim em mim
mesmo num traçado que não é esboço,
mas a minha constituição mesma

aí sou versos
trama minha em mim em poesia
a palavra por palavras escrita – o cerne – desenhando em fiel
traço
um quase eu projeto-imagem

me desenho hoje na soma do traço de antes
com o esboço do depois: me reinvento
me reconstruo
em cada tempo
entre o agora e o sopro que a vida me permita
para o amanhã...

ENQUANTO...

enquanto
de olhos bem abertos
possível ver
o que
porventura
em redor nos cerca
o que
de algum modo
se prolonga e se
guarda atrás de frestas

enquanto
bem despertos
os olhos
não se permitem ludibriar seu ver
com largura
busca a análise
do que se desvela
do que surge
como algo que a razão alcança

enquanto
se vê
se vê
o que precisa
visto ser...

os olhos
enquanto abertos...

O SOL

veja...

confuso tudo
um tapete
sobre tantos
escondidos

atrapalhação
atrapalha
ação
mídias inseridas
entremeadas ideias
pregam

quem sabe o sol...
tão forte
tão rico
tão claro
seja o brilho
que vingue

frágil verão
quem sabe o (re)verso
então firme
então posto
então forma
o dito pelo dito

em verdade
tenho crido...

CAMINHO

... espaço entre
pontos
não só dois
múltiplos sonhos
múltiplas ambições

no traçado
o trajeto
a busca não fora
um percorrer por dentro

eis que a tarde, meio...
eis que a madrugada, meio...

então... de novo a manhã...

eu versos teço...

SOMBRAS

por aqui
acompanham-nos os passos
seguem-nos os caminhos...

no silêncio
disfarçada presença
– nem a suspeitamos –

vamos
inconsistentes
espectros quase

vamos...
e de repente
nossos passos flutuam...

como se nem marcássemos o chão...

ASSOMBROS

no susto
uma frase
uma escrita
meu verso, outro...

espantos...
sobressaltos...
alarmes...

tudo igual em repetição inquietante...

palavra cortada ao meio em pensamento-frase
interrompido...

e num de repente
maravilhado
transito por entre palavras e versos
tecendo meu caminho
implícito
nos significados-labirintos...

VÊ-ME BEM

eis-me...
vê bem esse verso
e mais esse
e os outros que já agora
se seguem...
e os outros que antes até de um galo e outros...

eis-me...
sem descarte...
eis-me...
sem descarte...

vê-me bem em tudo antes
do agora aqui...

fui-me aos poucos
até aqui agora...
e então
sou... somos...

vou-me
momentos tantos
dispersos....

lê-me...
nessa tessitura
eu... retalhos... eu passos... construindo-me...
erguendo-
nos...

MEMÓRIAS

um dia
um término
nos abraça
furtando aos outros
a visão de nós...

vamos, então...

e então
somos memórias...

e continuamos... eternos...

enquanto se lembram de nós...

PARADA

chega!

o momento
exato instante
eis.

sem mais verso por agora
sem mais palavra
sem mais...

eis que
imperativo se torna
o silêncio a olhar...

olhar...
olhar...
olhar... e ver...

sem mais verso então
sem mais palavra
sem mais...

se adiante,
adiante estará...

suspendo-me...

LUZ

pela minha fala
fala que fala
em nome de mim
digo, redigo, insisto
e falo sim

o que que há
o que que houve
o que é que está
se materializando

[re nego a sombra]

luz... quero luz... luz... quero luz...

onde não há luz
tanto olhar vagando em nãos
tanta palavra sem sentido
sem caminho, sem direção
– nunca, jamais, nenhuma outra contramão...

o que sonhar
se não o sonho bom
tudo há de restar
em belo encanto

[re nego a sombra]

luz... quero luz... luz... quero luz...

CONVERSA

conversa

soma de retalhos...

partes de ontens

fragmentos

ideias amalgamadas...

crenças

vieses em visões

depois... antes...

tessitura

argumentos

de eus

SEDIMENTO

palavra
que tua
que minha
tata
poemeus

eus
de versos

em rastros em traços o singular
cada
qual
um quase nunca igual

apenas o sedimento
sentimento...

REINVENÇÃO

esse não é o último poema
não estou na última página

minha história tem ?
também ()
também...

quando q
 u
 e
 d
 a,

me alço
ergo nova trajetória
teço minha história...

nas contas... oro...

então,
o caminhar me reinventa
abrigo-me na paciência
me somo pela resiliência...

minha existência e minha resistência...

APENAS UM POEMA...

eis
um poema
um novo poema
outro meu
outro eu...

aceitas?
então, é...

mas... lê!

investiga teu espírito
– tua leitura é uma leitura frente às tuas leituras?
inquieta-te?

um poema – também história
entre histórias
– o guardado no verso explícito
implícito sentido navegando em mares e rios e lagos (ideias
em eus de história em histórias)
mundos tantos...

um poema...
num tempo de flores sem aromas

e sopra um vento das ruas cúmplices de gritos e atos insanos
por avenidas espalham-se vociferações ensandecidas em
coros espumosos de raiva e despudor

eis que
é só um poema... nada mais...
é?
aceitas?
então deve não ser nada para ser muito...
percebes?
é um poema...

um novo poema
um novo poema meu
então sou eu o poema – poemeu / eu poema...

lê!

os dias passaram? os dias passam...
houve vento
houve sol
houve chuva

nas ruas um silêncio acomodado... incomodando...
das ruas as incertezas do momento incerto futuro...

futuro além dos copos de cerveja
futuro além além das alegrias suprimidas
futuro além além além dos sonhos aos quais se impuseram
nãos...

futuro além do que tu pensarias? – esse verso deve ter a
tua construção...

eis!
um poema

um novo poema
apenas um novo outro poema...

tu o lês?
tu o aceitas?
então, é!

um poema...
só um poema...

– e tantos outros versos se suprimiram... se arquivaram...

não mais que um poema...

FALA DA PALAVRA...

no papel / tela e ela,

palavra

em capricho, diz

a

em linhas

solto

tortas...

deixa em suspenso...

no poema

insiro

outro modo de olhar

um olhar outro pode ser

um novo... ver...

um compreender,
quicá, além
uma liberdade que rebenta nós
correntes calabouços prisões

palavra
uma solta
elo construindo
em verso tecido

a tessitura certa
que acerta em ar
o voo de quem interpreta...
uma lágrima
dispersa...

SÁBADO, UMA CANÇÃO

sábado, uma canção
que o rio vá ao mar
cumpra sua sina de ser mais
além de alegria e bênção em seu leito

sábado, uma canção
que os poemas deem seu ar da graça
façam os homens mais sensíveis
aquiéscentes a todo e qualquer sussurro de paz

sábado, uma canção
em acordes de piano, sax, violão
melodias ampliem os espíritos
que sejam plenos de sossego, de mansidão

DÚVIDAS

tanto me disseram me disseram
nessa minha existência
que por tanta insistência
de muito duvido demais
e é tanta incredulidade
que às vezes nem minha vontade
me deixa saber como se faz

então é um não sei sei não sei
e uma força prendendo meu passo
que já desando no compasso
e de tudo duvido ainda mais
e é tanta incredulidade
que nem a mais pura verdade
me acende o espírito à paz

então é um não sei sei não sei
e os nomes me chamam assaz
que também ao me olhar no espelho
me encontro comigo imperfeito
e é tanta incredulidade
que nem duvidando a imagem
creio que a felicidade enfim jaz

APELO

um poema simples
com palavras simples
com significados alcançáveis
eis, neste, a pretensão...

mas como? um poema diz
o que o poeta fala?
o que o poeta é?

chegue ao poema.
veja nele o poeta.

poema e poeta andam de mãos dadas
por entre ruas, avenidas, travessias...
por entre versos, estrofes – uma vida...

?

apenas um verso será poema?
quem sabe... dois?

no mais
o mínimo se desfaz
não a incerteza...

por se intentar estrofes
fez-se o poema?

O MUNDO ME CONVIDA

da minha janela vejo uma rua...

minha janela possui grades: imagina o que isso pode significar?

a porta da minha casa permite acesso a um portão que por sua vez possibilita meus passos pela rua que vejo da minha janela com grades... com grades... entende o sutil paradoxo entre minha janela gradeada e o portão com poder de me lançar ao mundo?

o caminho que vejo e pressuponho parece me dizer toda vez que nele ponho os olhos: *vem! destranca essas fechaduras sabe-se lá de quanto tempo e os porquês...*

o mundo me convida para um passeio por suas entranhas, a qualquer hora, a qualquer dia, a qualquer hora do dia...

o mundo me convida...

onde a janela com profundamente fincadas as grades?

PARA ONDE VAI TANTA GENTE QUE VOA?

para onde vai tanta gente que voa,
delegando a asas metálicas o poder de realizar caminhos
expectados
no interior de tantos *ems?*

espreito mais um voo em ascensão num céu muito azul... um
delicado virar à esquerda...

espreito mais um voo em ascensão num céu muito azul... um
delicado virar à direita...

espreito mais um voo em ascensão num céu muito azul... um
delicado virar à direita...

espreito mais um voo em ascensão num céu muito azul... um
delicado virar à esquerda...

espreito mais um voo em ascensão num céu muito azul... um
delicado virar à direita...

espreito mais um voo em ascensão num céu muito azul... um
delicado virar à direita...

ahhh... longa tarde buscando a noite sob meus olhos
inquietos...

ahhh... tarde ligeira se desfazendo nas teclas tocadas
por meus dedos apreensivos...

para onde vai tanta gente que voa?...

RETIRADO

a José Mário Souza de Araujo – “Super Zé”
[in memoriam]

não há palavra
não, não há
não
não
não há

então
um silêncio
(
)
amargo ruminar
ilha
sem refúgio

o que me cerca
é a ausência

você me falta

QUERENÇA

a José Mário Souza de Araujo – “Super Zé”
[in memoriam]

eu vejo você
o seu caminhar
escuto sua voz
a qualquer hora
momento
vejo
em ciclista pedalando a existência por ruas

tudo insiste em me dizer
você conosco está
e não vai sumir
feito sonho que não vinga
e se acaba

não, a vida não legou
seus passos no silêncio
não, não há como esquecer
seu abraço, seu sorriso

eu resto inquieto
e a sua quietude
de agora
– cujas pupilas minhas
não captam –
me avisa pra cuidar
mais de mim

hoje o vento brinca de dançar nas plantas

e o sol meio escondido
nos beija suavemente o rosto
na manhã

o final da tarde chora
o céu
e choro eu
minhas lágrimas
minha saudade

·
·
·

PRESENÇA

a José Mário Souza de Araujo – “Super Zé”

[in memoriam]

agora é um tempo que sobra
na conta das horas
que parecem sem fim
sigo porque sei que devo seguir

em cada novo momento
lapido minha dor
eu sonho eu canto eu brinco
pra que ela se cale em mim

é noite, o vento arrepiava a pele
e te traz em lembrança leve
em prece eu te guardo e atento
ensaio um sorriso por ti

é tarde e misturo as emoções
confundo sensações e mudo sei
a folha virada não descarta
toda imagem em recordação

o dia agora é outro e também sei
o Sol intenso é luz e seu calor
aquece o corpo e a alma e ainda diz
que tudo na lembrança é puro amor

RASTROS

a José Mário Souza de Araujo – “Super Zé”

[in memoriam]

pela casa

o peso perplexo

no piso

vida marcada

a marca

fincando

corre devagar

o tempo

entre as paredes

histórias

escritas

reescritas

a pessoa

o homem

a humanidade

vem o vento ventando vago nas vidraças

faz feroz fantasia fabulosa

– eu trago tudo eu tudo levo

ficam pelas frinchas

lembranças

memórias

sem apagamentos

SINGULAR

a José Mário Souza de Araujo – “Super Zé”

[in memoriam]

a dor não se sabe
não se sabe a dor
a dor

a dor dói queima
no silêncio se transforma
DOR

a DOR dói inquieta
por dentro mais penetra
e dói

DOR DORIDA DOENDO
sem beijo de adeus
diz durando doendo

vá em paz
um dia estaremos

EXALTAÇÃO

quero exaltar você!

esse poema-discurso poético é para dizer-lhe abertamente minha intenção inequívoca de exaltar você.

quero exaltá-lo para que veja, além do poema que lhe apresento, as intenções que pela associação das
palavras se expressam.

esse poema-discurso em quase prosa se afasta de palavras complicadas e se recheia de palavras simples, até repetidas,
para que não gere dúvidas quanto ao seu propósito: veja! *leia* tudo a sua volta com olhar profundo, avaliativo, questionador.

veja! sua compreensão do que ocorre a sua volta pode fazer com que tenha condição de negar o que precisa ser negado, de afastar de você o que precisa ser afastado. apartar de todos.

veja! sugiro que assuma sua melhor “luneta” para ver o que precisa ser visto, analisado, interpretado, compreendido. sugiro, não imponho.

impor é algo autoritário e quero minha arte *livre... livre...* tal qual você e eu e os outros todos...

que serventia teremos você e eu, se não tivermos liberdade? se não houver para nós o princípio básico de poder pensar, compreender e falar aquilo que compreendemos? se não pudermos aos outros nos juntar para em associação refletirmos juntos sobre aquilo que nos seja mais adequado, segundo as crenças que tenhamos?

o tempo, sei, está esquisito, mas entenda que se o dia se dissolve na noite, a escuridão desta se dissipa no raiar de novo *sol*. lembra-se? quanta claridade ao nascer de nova manhã...

uma nova manhã...

um novo *sol* beijando nossa pele...
uma nova brisa soprando nossos
caminhos...
novas flores florindo fortes e felizes
nossos jardins que, de resto, também
viçarão renovados...
novos sonhos semeando nossa
satisfação de sermos, enfim,
saborosamente mais felizes, porque
mais inteiros de nós mesmos em nós
mesmos e no acolhimento ao outro...
pelo outro...

não demora esse tempo “novo, de
novo” – mesmo que adormecido
fique por mais tempo que desejemos
–, posto que o assenhoramento assaz
dele por nós, em edificação certa, em
composição exata, apaziguado,
apascentado, apartado de todo e
qualquer resquício insalubre de tempo
antes o fará despertar e se expandir e
se expressar tenaz e alegre por rios,
mares, campos, montanhas, cidades
e tantos outros lugares porque antes
gerado e fortificado dentro de cada
um... de nós...

quero exaltar você!

e nessa exaltação confirmar a minha
mão na sua que na do outro que já em
mais outro... corrente de humanidade
e força... “um galo sozinho não tece a
manhã”...

exalto você! no que mais possa...
no que mais queira... no que mais
pretenda... no que mais sonhe... de
bom... de plural... de intuitivamente
revolucionário em seu ser...

exalto seu ser...

Apoio:

PROJETO FOMENTADO COM RECURSOS DA
LEI 14.017/2020 - LEI ALDIR BLANC - POR
MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA
CULTURA DE FORTALEZA



Fortaleza
PREFEITURA

Cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Este livro foi composto em garamond corpo 12 e impresso sobre
papel pólen soft 80g (miolo) e cartão supremo 250g (capa)
pela Expressão Gráfica para a Editora Radiadora
em fevereiro de 2022.



“Poeta: você acordou poeta. Simples assim.”

“Espera-se o leitor que chegará. Chego. Chegarei.”

“Esse *Sopro de paz* me mostra uma dinâmica natural e perfeita. A desejada paz.”

“Que a sua voz jamais se cale. Que o seu grito ecoe em plena harmonia. Que saia tudo que entala: nos versos, na música, na alma.”

“Seu mundo não é pequeno, pois não nasce no universo? É Pleno! Estou Nele.”

Rosa Maria Sampaio Góes

Professora. Doutora em Ciências da Educação

Ler **Entre versos, sombras e assombros** é ler o poeta Chico Araujo. Neles ele se desnuda, se expõe, como ele próprio diz no poema chamado “SUTILEZAS”:

proso minha existência em versos poeticamente tecidos
em uma costura sutil de mim em mim
mesmo num traçado que não é esboço,
mas a minha constituição mesma

[...]

Entre versos, Sombras e Assombros é coletânea de bela poesia.

Ana Maria Souza de Araujo.

Professora. Doutora em Estatística.



Ler **Entre versos, sombras e assombros** é ler o poeta Chico Araujo. Neles ele se desnuda, se expõe.

Sua necessidade diária de poesia está clara em seus versos. A poesia é seu conforto, a sua voz, a quebra do seu silêncio. Através da poesia ele se mostra. Grita, sobre o que na vida, fala. Fala sobre o que, na vida, cala. Seu olhar sobre o mundo, que muitas vezes lhe chega através de uma janela, suas angústias, sua preocupação com o outro, sua relação com o cotidiano que o cerca, sua admiração pelo belo, sua indignação com os caminhos trilhados no país, seu desejo de um país melhor, de um mundo melhor. Suas reflexões me levaram a refletir: suas angústias poderiam ser minhas, seu olhar para o outro, muitas vezes pensei que deveria ser o meu também.

Há versos que são músicas, trazendo leveza. Ao lê-los, encontrei-me a imaginar qual seria a melodia que me faria cantar.

Nada escapa ao poeta: o arco-íris, a dureza do asfalto, a correria da vida; os encontros, a distância, o isolamento; a presença, a saudade. A vida passa ao seu redor e ele transforma em versos. Chico Araujo vê, lê tudo à sua volta com olhar profundo, avaliativo, questionador. E é isso que ele sugere que o leitor faça em “Exaltação”.

Em **Entre versos, sombras e assombros** está uma poesia inquietante, reflexiva e, ao mesmo tempo, repleta de sensibilidade, de humanidade. Bela companhia são seus versos. Ao lê-los encontrei simplesmente a vida que pulsa e corre e muitas vezes encontrei a mim mesma.

A poesia de Chico Araujo é a definida por outro poeta, Jota Garcia, na seguinte primeira estrofe de seu poema “Pétalas da mesma flor”:

Todas as formas de poesia são belas
Mais ainda são se tocam os sentimentos
Quando revelam a vida como aquarelas
Que captam e imortalizam momentos.

Entre versos, Sombras e Assombros é coletânea de bela poesia.

Ana Maria Souza de Araujo. Professora. Doutora em Estatística.



Francisco Sérgio Souza de Araujo, o Chico Araujo, tem publicados os seguintes livros:

- de história infantil, **O menino e o outro menino** (1997) e **Aziul, uma história de sombras e de luz** (2009) - primeiro volume da tríade “As aventuras de Aziul”;
- de contos, **O relógio de parede** (2000) e **Em compasso de espera** (2011);
- de poemas, **Versos de setembro e outras insurreições** (2008).

Possui poemas publicados em coletâneas poéticas realizadas pelo PROYECTO CULTURAL SUR/BRASIL / CONGRESSO BRASILEIRO DE POESIA, o qual ocorria anualmente na cidade de Bento Gonçalves (RS), também poema e conto na Antologia PAREM AS MÁQUINAS do selo Off Flip 2020, além de ter publicados contos e poemas nos sites www.poetasdelmundo.com, www.paralerepensar.com.br, www.poeticadigital.com.br e <https://redesina.com.br>.